

## Meios de comunicação utilizados pelos pacientes: informações sobre o câncer após o diagnóstico e durante o tratamento

Media used by patients: information about cancer after diagnosis and during treatment

Medios de comunicación utilizados por los pacientes: informaciones acerca del cáncer después del diagnóstico y durante el tratamiento

Ana Paula Hey<sup>1</sup>, Cristiano Caveião<sup>2</sup>, Juliana Helena Montezeli<sup>3</sup>, Angelita Visentin<sup>4</sup>, Thaisa Maiume Takano<sup>5</sup>, Franciele Munis da Silva Buratti<sup>6</sup>.

### Como citar este artigo:

Hey AP; Caveião C; Montezeli JL; et al. Meios de comunicação utilizados pelos pacientes: informações sobre o câncer após o diagnóstico e durante o tratamento. Rev Fund Care Online. 2016 jul/set; 8(3):4697-4703. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4697-4703>

### ABSTRACT

**Objective:** to identify the media used by patients to obtain information about cancer after diagnosis and during treatment. **Method:** descriptive qualitative research conducted in a philanthropic hospital in the state of Paraná, Brazil; data were collected at the inpatient oncology unit and the outpatient oncology ward. **Results:** the findings were divided into four categories; information obtained by health professionals; information obtained from the internet; information obtained through friends and oncology patients; and information obtained through the print and audiovisual media. **Conclusion:** the main media used by respondents to obtain information were the printed and audiovisual media, the internet, friends and patients with the same diagnosis, and health professionals.

**Descriptors:** media; oncologic nursing; oncology; cancer.

<sup>1</sup> Estomaterapeuta. Mestre em Cirurgia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Docente do Centro Universitário Autônomo do Brasil (UniBrasil) e Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestre em Biotecnologia pela Faculdade Pequeno Príncipe. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor Pesquisador do Centro Universitário Autônomo do Brasil (UNIBRASIL) e Professor da Universidade TUIUTI do Paraná (UTP).

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEM). Docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutoranda em Enfermagem pela UFPR. Professora Pesquisadora do Centro Universitário Autônomo do Brasil (UNIBRASIL).

<sup>5</sup> Enfermeira. Egressa da Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR).

<sup>6</sup> Enfermeira. Egressa da Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR).

## RESUMO

**Objetivo:** identificar os meios de comunicação utilizados pelos pacientes para obter informações sobre o câncer após o diagnóstico e durante o tratamento. **Método:** pesquisa qualitativa descritiva realizada em um hospital filantrópico no Paraná. Os dados foram coletados na unidade de internamento e no ambulatório de oncologia. **Resultados:** estruturadas quatro categorias; informações técnicas dos profissionais da saúde; a internet como meio de obtenção de informações e apoio; informações obtidas com pacientes oncológicos; e informações obtidas por meio da mídia impressa e audiovisual. **Conclusão:** os principais meios de comunicação utilizados pelos entrevistados para obter informação foram a mídia impressa e audiovisual, a internet, amigos e pacientes com o mesmo diagnóstico, e profissionais da saúde.

**Descritores:** meios de comunicação; enfermagem oncológica; oncologia; câncer.

## RESUMEN

**Objetivo:** identificar los medios de comunicación utilizados por los pacientes para obtener informaciones acerca del cáncer después del diagnóstico y durante el tratamiento. **Método:** investigación cualitativa descriptiva realizada en un hospital filantrópico en el estado de Paraná, Brasil; los datos fueron recogidos en la unidad de hospitalización en oncología y en el ambulatorio de oncología. **Resultados:** los hallazgos fueron subdivididos en cuatro categorías; informaciones obtenidas por medio de profesionales de la salud; informaciones obtenidas en la internet; informaciones obtenidas por medio de amigos y pacientes oncológicos; e informaciones obtenidas a través de los medios impresos y audiovisuales. **Conclusión:** los principales medios de comunicación utilizados por los encuestados para obtener información fueron medios impresos y audiovisuales, internet, amigos y pacientes con el mismo diagnóstico, y profesionales de la salud.

**Descriptor:** medios de comunicación; enfermería oncológica; oncología; cáncer.

## INTRODUÇÃO

A comunicação é um processo de compreensão e compartilhamento de informações que influenciam o comportamento das pessoas envolvidas no decorrer do tempo; sendo essencial para o cuidado. As diversas formas de comunicação ocupam um papel de significância humanizadora e, para tal, a equipe de saúde precisa estar disposta e envolvida para estabelecer essa relação e entender que o sujeito do cuidado é ativo nesse processo.<sup>1</sup>

Complementando esse pensamento, destaca-se que todo indivíduo pratica e mantém relações com outros indivíduos em seu cotidiano. Essas relações são estabelecidas quando há benefício ou necessidade de alcançar seus objetivos.<sup>2</sup>

Os profissionais da saúde fornecem aos pacientes informações sobre suas condições e seu tratamento, prevenção secundária e possíveis complicações. Essas informações podem ocorrer por meio da relação interpessoal e/ou por diferentes meios, como panfletos, manuais e, mais recentemente, recursos digitais. As tecnologias da informação estão presentes na maioria dos campos da atividade humana, incluindo a área da saúde. Nesse contexto, a disseminação do

uso da internet proporciona um crescimento acentuado do acesso à informação, com benefícios à educação do paciente.<sup>3</sup>

O acesso à informação técnico-científica, combinado ao aumento do nível educacional das populações, reflete-se em indivíduos que buscam informações mesmo antes de procurar o profissional de saúde. Dessa forma, o paciente obtém noções prévias, verdadeiras ou não, acerca do diagnóstico e tratamento.<sup>4</sup>

Com o aumento da disponibilidade dessas informações, principalmente por meio da internet, faz-se necessária uma mudança na conduta do profissional da saúde para lidar com esses pacientes, assumindo uma postura mais aberta - capaz de trabalhar as informações encontradas pelos pacientes e indicar as fontes de maior confiabilidade, deixando, assim, a antiga postura autoritária.<sup>3</sup> Diante disso, com os avanços da tecnologia da informação e da comunicação, torna-se cada vez mais rápida a produção e divulgação do conhecimento entre os indivíduos.<sup>2</sup>

Corroborando essa ideia, destaca-se que usuários da internet afirmam que, antes e depois de consulta com um profissional de saúde, procuram obter mais informações sobre saúde e doença pelo meio eletrônico.<sup>5</sup> Tal atitude pode colaborar para o estabelecimento de um vínculo de comunicação e troca de informações entre o profissional de saúde e o paciente, visando uma melhor decisão acerca do tratamento e uma discussão crítica do diagnóstico; e, por fim, para o aumento na aquisição de informações do paciente sobre seu diagnóstico.

Assim, a pesquisa sobre os meios de comunicação utilizados pelos pacientes com diagnóstico de câncer e em tratamento oncológico justifica-se por conta da complexidade da doença e de seu tratamento.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é identificar os meios de comunicação utilizados pelos pacientes para obter informações relacionadas ao câncer após o diagnóstico e durante o tratamento. Para responder ao objetivo, delineou-se a seguinte questão norteadora: quais os meios de comunicação utilizados pelos pacientes para obter informações relacionadas ao câncer após o diagnóstico e durante o tratamento?

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em um hospital filantrópico no estado do Paraná. Os dados foram coletados na unidade de internamento em oncologia e no centro ambulatorial de oncologia e quimioterapia.

O estudo teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em estudo, sob o CAAE nº. 0457291290000103. Os critérios de inclusão dos participantes no estudo foram: pacientes de ambos os sexos conscientes, com diagnóstico de câncer, em tratamento oncológico, com idade entre 18 e 65 anos; e aceitar participar da pesquisa, por meio da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O estudo contou com dez participantes. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, gravada, contendo seis perguntas abertas. A participação ocorreu no período de tratamento, em horário de escolha do paciente, de modo a não prejudicar sua rotina e a rotina de trabalho do setor.

Atendendo as recomendações da Resolução CNS nº 466/12,<sup>6</sup> a identidade dos participantes foi mantida em sigilo: eles são indicados com o termo *entrevistado* e numerados de 1 a 10.

As respostas foram gravadas e transcritas para análise dos dados. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin,<sup>7</sup> com três fases: a pré-análise, quando foi reunido todo o material coletado na pesquisa de campo e as entrevistas gravadas foram transcritas; a exploração do material, quando o material foi lido e relido e as categorias do estudo foram elaboradas; e a inferência e compreensão, quando os dados foram relacionados aos referenciais teóricos da pesquisa, buscando uma resposta à sua questão norteadora.

## RESULTADOS

### Informações técnicas dos profissionais da área da saúde

Os sujeitos destacaram que os profissionais da área saúde atuam como grandes facilitadores ao transmitir informações sobre a doença, sobretudo o médico, que surgiu com destaque na transmissão de informações acerca do diagnóstico e durante o tratamento. O depoimento abaixo evidencia o exposto:

*Só o médico mesmo que passava informação pra gente, né? No começo eu tinha muita dúvida, porque é uma doença que você fica preocupado, né? Isso mexe muito com a sua estrutura. Mas depois, com o tempo, você vai conversando com o médico e ele vai te tranquilizando. (Entrevistado 8)*

Porém, destaca-se que as narrativas também revelaram alguns desafios na comunicação com os profissionais da área da saúde. Com base nessas ideias, as narrativas abaixo ilustram tais desafios, como a falta de comunicação entre os profissionais, a forma de transmitir as informações aos pacientes e, por vezes, o fato de o profissional não conversar muito sobre a doença:

*Às vezes, o médico poderia conversar mais comigo, né? Eles conversam pouco comigo. Não conversam muito sobre a doença. É mais para o tratamento. (Entrevistado 7)*

*Um ponto muito negativo foi o perito do INSS. Você chega lá com o diagnóstico e ele diz: "Você tem só um câncer!"*

*E eu fiz a cirurgia e ele te olha de canto e diz que não tem cura. Acho que ele não deve falar isso. Quem tinha que falar isso era o que fez a cirurgia, porque era ele que sabia se teria ou não teria cura. Um fala que tem cura e agora o outro chega e diz que não tem cura. (Entrevistado 5)*

### A internet como meio de obtenção de informações e apoio

Nas entrevistas realizadas a internet se destacou como meio de obtenção de informações sobre a doença e o tratamento. Permeando o uso da internet para essa busca de informações, questões como a curiosidade sobre a doença, a necessidade de verificar a adequação do tratamento proposto, o auxílio de familiares e amigos nas buscas na internet, o apoio de outras pessoas durante o tratamento, e o desejo de adquirir maior conhecimento sobre a doença surgem. No depoimento abaixo, o sujeito destaca o uso da internet como ferramenta para obter informações acerca do diagnóstico e do tratamento oncológico.

*Eu vivo lá no Facebook, eu fico lá mexendo. Até o Gianecchini eu andei vendo. Mas no Facebook mesmo, é bom! Pelo menos eles dão apoio, né? (Entrevistado 5)*

Porém, é importante destacar que muitos participantes ainda não têm acesso à internet, mesmo vivendo em uma era considerada digital, na qual a coletividade busca constantemente informações na rede eletrônica. Tal fato é indicado nos depoimentos abaixo:

*Sou analfabeto de internet. (Entrevistado 3)*

*Não tenho acesso à internet, porque nós moramos na lavoura. (Entrevistado 1)*

Nas narrativas dos participantes são observadas algumas dificuldades para o uso da internet como meio de obtenção de informações sobre a doença. Dentre essas dificuldades destaca-se não saber em qual *website* fazer a busca, e a dúvida acerca da confiabilidade das informações disponíveis e do próprio endereço eletrônico. Os trechos abaixo ilustram essa ideia.

*É frustrante, porque você tem muita informação na internet. Então, você tem que ir atrás de saber de onde procede aquela informação e você nunca tem a certeza se ela positiva ou negativa. Se realmente é uma pessoa que tá te dando uma informação precisa, válida, ou se é um louco qualquer. Você consegue a informação, mas ela nunca é precisa. (Entrevistado 9)*

No Google, você digita o que você pensa ser o certo. Eu, no caso, digitava: “câncer de mama”; digitava assim: “o que eu poderia comer”. Você tem tanta informação! Daí, você não pode comer nada ou, então, você pode comer tudo. Você fica confusa. (Entrevistado 9)

Há um ponto negativo nessa diversidade de informações. Talvez deveriam ser mais claras, assim: essa informação é para o paciente! E essa informação é para o médico! Entende? (Entrevistado 9)

## Informações obtidas com pacientes oncológicos

Nessa categoria foi evidenciado que os sujeitos buscam informações sobre a doença e sobre o tratamento com indivíduos com diagnóstico semelhante, como se observa nos depoimentos abaixo:

[...] uma senhora que tava internada comigo tinha a irmã que tinha sofrido o câncer, também, no mesmo lugar [...]. Ela informou bastante o jeito dos tratamentos, me deu bastante força e informação. Falou que não era assim assustador, que era só fazer direitinho o tratamento. (Entrevistado 2)

Nesse contexto, observa-se nos discursos abaixo que a informação proveniente da rede de pacientes com o mesmo diagnóstico influencia, por vezes, de maneira positiva e/ou negativa:

Às vezes, chegava na quimioterapia, as mulheres falavam: “Esse soro vermelho é o que cai o cabelo...”. Eu falava: “eu não quero nem saber...” Eu acho que se tem uma pessoa da sua família que fez o tratamento, mas não aguentou, não precisa falar nada, né? Porque isso leva a gente pra baixo. (Entrevistado 2)

## Informações obtidas por meio da mídia impressa e audiovisual

Nas sucessivas narrativas apresentadas pelos pacientes, foi detectado que os sujeitos também utilizam como meio de informação a mídia impressa e audiovisual para adquirir informações sobre sua doença, como indicado nas falas abaixo:

Na televisão, sempre que vai falar sobre câncer, eu procuro assistir. (Entrevistado 5)

Eu vi muito nas revistas, né? Eu sempre lia alguma revista sobre esse problema, porque tinha exemplo de várias pessoas que passaram por isso e superaram, né? Então, se eles conseguiram, a gente, com fé em Deus, con-

segue também né? [...] Jornal, tudo isso a gente busca, tudo que a gente via que era daquele assunto interessava a gente né? (Entrevistado 8)

Nesse cenário, os pacientes que buscam informação na mídia impressa e audiovisual relacionam as notícias com a sua realidade, principalmente quando utilizam exemplos de indivíduos que podem ser considerados “celebridades”:

Eu ficava assistindo na televisão, quando ia falar do Lula e do Gianecchini, ficava prestando atenção... (Entrevistado 2)

Tive interesse de observar (pessoas) no meio artístico que contrairam esta doença, na televisão. (Entrevistado 3)

As informações adquiridas pelos pacientes, nas mídias impressas e audiovisuais, podem trazer impactos positivos e negativos, como se observa no depoimento a seguir:

Na revista, eu li uma matéria sobre este remédio que eu tomo, que é o Herceptin, e minha médica tinha dito que é o último lançamento, tanto que ele é caríssimo, né? Nossa, ótimo, perfeito, lindo, maravilhoso. Aí, eu peguei essa revista e comecei a ler uma entrevista sobre o Herceptin, e dizia que isso é um teste, que eles ainda estavam testando o medicamento pra ver qual vai ser o efeito dele. Então aquela boa esperança que ela me tinha me dado, a revista destruiu tudo. (Entrevistado 9)

## DISCUSSÃO

Na primeira categoria, que se refere à busca de informações sobre a doença e o tratamento com os profissionais de saúde, é importante ressaltar que a equipe multiprofissional proporciona apoio e suporte para auxiliar o indivíduo em todas as etapas do tratamento oncológico.

Em consonância com as narrativas dos participantes, ressalta-se que é fundamental uma comunicação efetiva entre toda a equipe multiprofissional e o paciente. Dentre as diversas composições da equipe multiprofissional, enfatiza-se a importância da comunicação efetiva para a equipe de enfermagem, já que esta passa a maior parte do tempo com o paciente e tem grande importância no fluxo de informações.

Frente a isso, esta equipe deve desenvolver um estilo mais consciente de se comunicar com os pacientes e cuidadores, com o objetivo de melhorar os resultados de saúde e satisfação dos mesmos.<sup>8</sup> Ainda, tal atitude corrobora para a melhoria do autocuidado e do cuidado de uma forma geral, que no caso da terapia oncológica é fundamental.

Assim, entende-se que a comunicação é uma habilidade que pode e deve ser desenvolvida no processo de formação dos profissionais de saúde. Porém, é importante o desenvol-



vimento de diversas formas de comunicação, incluindo a comunicação não verbal, que pode permitir a ampliação da atuação em saúde para uma perspectiva promocional.<sup>9</sup>

A comunicação também faz parte do processo assistencial da enfermagem e como evidenciado nas narrativas, é importante articular ações para uma melhor comunicação da equipe de enfermagem com os pacientes oncológicos, visto que os mesmos não referenciaram a equipe de enfermagem como peça chave na transmissão de informações sobre a doença e o tratamento.

A comunicação verbal é ainda o tipo de comunicação mais utilizada pelos profissionais de enfermagem no decorrer do dia de trabalho,<sup>1,10</sup> assim fomenta-se a importância de enfatizar seu uso no atendimento aos pacientes oncológicos e em todas as etapas durante o atendimento - prática que pode ser otimizada pelo uso da sistematização da assistência de enfermagem.<sup>11</sup>

No momento da transmissão do diagnóstico e prognóstico a relação entre enfermeiro e paciente é essencial para que o paciente passe a encarar sua nova realidade e saiba que a enfermagem está presente para auxiliá-lo em suas etapas terapêuticas, contribuindo, também, nas formas de enfrentamento da doença.

Somente transmitir informações sobre a doença ao paciente não é satisfatório; é preciso que o profissional saiba como passar essa informação e atribuir o valor adequado à comunicação, de modo que se possa criar um vínculo entre ambos.<sup>12</sup>

Nesse sentido, torna-se importante a reflexão de que é necessário que uma equipe multiprofissional, e não somente o médico,<sup>13</sup> converse com o paciente e com a família para esclarecer dúvidas sobre a doença, sobre o curso do tratamento e o prognóstico. A falta de clareza dessas informações pode gerar angústia, recusa ao tratamento, aumento de morbidades, entre outros agravos.

Já na segunda categoria, referente à busca de informações por meio da internet, os avanços das tecnologias da informação e comunicação transformaram a vida econômica, social e cultural da sociedade, facilitando a vida das pessoas com os computadores e a internet - com consequente maior facilidade para a obtenção de informações.<sup>3</sup> Assim, a internet tornou-se uma ferramenta amplamente utilizada pelos pacientes.

O rádio, a televisão e a internet seguem provocando mudanças e revoluções. Porém, a internet não pode ser reconhecida apenas como um meio pelo qual a mensagem flui, pois possibilita, também, a interação e a construção de novos conteúdos.<sup>2</sup>

O acesso à informação técnico-científica, aliado ao aumento do nível educacional da população, vem contribuindo para o surgimento de um paciente que busca informações sobre doenças, sintomas, medicamentos, custos de internação e tratamento por iniciativa própria. A área da saúde vem aumentando a disponibilidade de informações, sobretudo na internet.<sup>4</sup>

Apesar de grande parte da população ser constituída por indivíduos considerados 'excluídos digitais', a quantidade de informações, públicas e privadas, disponíveis na internet vem aumentando, pois a internet apresenta baixo custo em comparação a outros meios tradicionais. Assim, há algum tempo a internet tem se transformado em uma fonte concentradora de informações, com ênfase em no modo dinâmico e simples de utilizá-la.<sup>2</sup>

Nesse cenário, a mudança da forma de disponibilizar informações é uma das principais causas das modificações nas relações entre os profissionais da saúde e os usuários de serviço de saúde.

Desse modo, o uso da internet como fonte de informação em saúde tem se tornado cada vez mais popular. Os profissionais da saúde devem verificar se seus pacientes utilizam tal recurso, reconhecer essa mudança de comportamento e preparar-se não só para discutir tais informações com o paciente, mas, também, para sugerir *websites* com informações confiáveis e auxiliá-los a avaliar a qualidade das informações disponíveis na rede.<sup>3</sup>

Além disso, as informações encontradas na internet podem ser incompletas, contraditórias, incorretas ou até fraudulentas, ocasionando impactos negativos na relação entre profissionais da saúde e pacientes. É necessário apontar os riscos da busca do paciente por se tratar sozinho com base apenas em fontes da internet, sem orientação médica.<sup>4</sup>

Os pacientes e familiares recorrem à internet para entender ou complementar a consulta médica, com o objetivo de exercer sua autonomia e ajudar e compreender melhor a terapêutica. Acredita-se que grande parte das informações disponíveis na internet é útil para o paciente, porém, é vital que os profissionais da área da saúde auxiliem o mesmo em suas pesquisas de forma que o tratamento de uma doença não seja baseado em informações inadequadas - estas podem levar o paciente a não adotar ou abandonar a terapêutica mais eficaz.<sup>5</sup> Os profissionais de enfermagem podem auxiliar nesse sentido.

Na categoria três, referente à busca de informações obtidas com pacientes oncológicos, à proximidade do sujeito com outras pessoas que passaram ou estão passando pelo mesmo problema facilita a adaptação à sua condição. Nesse cenário, é importante a compreensão de que o paciente busca informações em sua rede de amigos e de pacientes que também tinham o diagnóstico de câncer.

Em relação à busca de informações sobre a doença, estas possibilitam que o indivíduo participe ativamente na tomada de decisão, capacitando-o a entender os desafios envolvidos no tratamento do câncer - conhecer os tipos de tratamento, identificar alternativas e suas consequências. Assim, a informação é considerada fonte de segurança e controle que favorece a participação ativa do paciente em seu cuidado.<sup>14</sup>

Assim, a busca de informações com outras pessoas que se encontram em tratamento oncológico é considerada importante no enfrentamento da doença, caracterizando-se como um apoio social ao paciente. Porém, essas informações podem ter um reflexo positivo ou negativo no paciente.

Em relação ao seu reflexo positivo, o apoio social pode promover significativamente aspectos benéficos em situação de enfermidades, aumentando a vontade de viver e a autoestima do paciente, amenizando os efeitos patogênicos do estresse no organismo, incrementando a capacidade das pessoas para lidar com situações difíceis e contribuindo para o sucesso do tratamento.

Salienta-se que tal forma de aquisição de informações representa ainda apoio, e pode ser considerada uma estratégia de enfrentamento à doença e maior força ao tratamento - principalmente aquelas informações relacionadas às relações familiares.<sup>15</sup>

Reforçando a reflexão sobre o tema, as representações negativas sobre o câncer influenciam a evolução da doença; sendo necessário levar em consideração tanto as representações negativas como as positivas.

Já na quarta categoria, referente à busca de informações na mídia impressa e audiovisual, salienta-se que para que alguma notícia cause impacto na população é necessário que o público se identifique com a situação e a relacione com a sua própria realidade.<sup>16</sup> Os meios de comunicação abordam temas referentes ao cotidiano das pessoas, assim, contemplam a proximidade sintetizada nos sentimentos de pertencimento e de identidade, e nos elos do cotidiano, com vistas a obter a aceitação dos receptores.<sup>17</sup>

No cenário representado nas entrevistas são encontrados pontos positivos e negativos na busca de informações por parte dos pacientes. Surge o desafio de compatibilizar informações provenientes de diferentes meios de comunicação e garantir que elas sejam benéficas aos receptores.

Nesse contexto, acredita-se que abordar temas relacionados à saúde em mídia televisiva pode constituir um mecanismo eficaz para informar o público, em virtude de seu alcance.<sup>13</sup> Por outro lado, esse tipo de comunicação relacionada à saúde pode levar os telespectadores a receber informação incorreta ou inadequada, sem análise crítica e passível de interpretações que resultam em riscos à saúde de pacientes com determinadas doenças

## CONCLUSÃO

Este estudo levantou dados que indicam a necessidade de aprimorar o uso dos meios de comunicação por parte dos pacientes com diagnóstico de câncer, que buscam obter informações sobre sua doença.

No que se refere à informação obtida por meio de profissionais da saúde, os sujeitos apontaram o médico como principal fonte de informações; os demais profissionais da área da saúde são apontados como fontes que complementam as informações do médico. Nesse cenário, surge um desafio à sistematização da assistência de enfermagem voltada ao paciente oncológico, de forma que se aumente o empoderamento dos enfermeiros e se aprimore a qualidade do cuidado, o que contribui para uma melhor qualidade assistencial.

Outro ponto de destaque observado foi a busca de informações na internet; porém, ressalta-se que ela envolve desa-

fos, como a dúvida quanto à confiabilidade dos *websites* e os riscos advindos de informações contraditórias sobre o tratamento e a doença.

A busca de informação com pacientes oncológicos foi de extrema importância para os participantes, pois proporcionou esclarecimento de dúvidas, motivação e auxílio psicológico.

As mídias audiovisuais e impressas também se mostram importantes, já que os sujeitos observam exemplos de superação em histórias de celebridades que enfrentaram um tratamento de câncer.

Tendo em vista as discussões e os estudos sobre pacientes oncológicos, constata-se a necessidade de transformações no papel dos diversos profissionais da área da saúde com vistas a criar e recriar modos de agir em relação à comunicação com os pacientes e às informações que eles demandam.

## REFERÊNCIAS

1. Broca PV, Ferreira MA. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Rev bras enferm* [Internet]. 2012 [Cited 2014 Dec 04]; 65(1):97-103. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/14.pdf>
2. Silva WM. Transformar é preciso: transformações na relação de poder estabelecida entre médico e paciente (um estudo em comunidades virtuais) [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, USP; 2011.
3. Bastos BG, Ferrari DV. Internet e educação ao paciente. *Arq int otorrinolaringol* [Internet]. 2011 [Cited 2014 Dec 04]; 15(4):515-22. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-48722011000400017>
4. Silvestre JCC, Rocha PAC, Silvestre BC, Cabral RV, Trevisol FS. Uso da internet pelos pacientes como fonte de informação em saúde e a sua influência na relação médico-paciente. *Rev AMRIGS* [Internet]. 2012 [Cited 2014 Dec 04]; 56(2):149-155. Disponível em: <http://www.amrigs.com.br/revista/56-02/original9.pdf>
5. Moretti AF, Oliveira VE, Silva EMK. Access to health information on the internet: a public health issue? *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. 2012 [Cited 2014 Dec 04]; 58(6):650-58. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302012000600008>
6. Ministério da Saúde (Brasil). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196: sobre pesquisa envolvendo seres humanos. [Internet]. 1996. [Cited 2014 Dec 04]. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23\\_out\\_versao\\_final\\_196\\_ENCEP2012.pdf](http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf)
7. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Ed. 70; 2011.
8. Kourkouta L, Papathanasiou IV. Communication in nursing practice. *Mater Sociomed* [Internet]. 2014 [Cited 2014 Dec 04]; 26(1):66-7. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3990376/pdf/MSM-26-65.pdf>
9. Ramos AP, Bortagarai FM. A comunicação não-verbal na área da saúde. *Rev CEFAC* [Internet]. 2012 [Cited 2014 Dec 04]; 14(1): 164-70. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/186\\_10.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/186_10.pdf)
10. Miranda RS, Shubert CO, Machado WCA. A comunicação com pessoas com deficiência auditiva: uma revisão de literatura. *J res fund care* [Internet]. 2014 [Cited 2014 Dec 04]; 6(4): 1695-706. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/922/pdf\\_135](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/922/pdf_135)
11. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 359 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.
12. Alves EF. A comunicação da equipe de enfermagem com o paciente em cuidados paliativos. *Semina cienc biol saúde* [Internet]. 2013 [Cited 2014 Dec 04]; 34(1):55-62. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/download/12214/13736>
13. Godinho ER, Koch HA. Fontes utilizadas pelas mulheres para aquisição de conhecimentos sobre câncer de mama. *Radiol Bras* [Internet]. 2005 [Cited 2014 Dec 04]; 38(3):169-73. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-39842005000300004>
14. Cunha MLR, Moreira PL, Gomes S. Adolescentes com câncer: necessidades de informações. *Rev soc bras enferm ped* [Internet]. 2011 [Cited 2014 Dec 04]; 11(2): 93-100. Disponível em: [http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol11-n2/v.11\\_n.2-art4.adolescentes-com-cancer.pdf](http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol11-n2/v.11_n.2-art4.adolescentes-com-cancer.pdf)
15. Costa P; Leite RCBO. Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos pacientes oncológicos submetidos a cirurgias mutiladoras. *Rev bras cancerologia* [Internet]. 2009 [Cited 2014 Dec 04]; 55(4):355-64. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_55/v04/pdf/355\\_artigo5.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_55/v04/pdf/355_artigo5.pdf)
16. Akira F, Marques AC. O papel da mídia nos serviços de saúde. *Rev assoc med bras* [Internet]. 2009 [Cited 2014 Dec 04]; 55(3):229-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v55n3/v55n3a10.pdf>

Recebido em: 10/12/2014  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 08/01/2016  
Publicado em: 15/07/2016

**Autor correspondente:**

Cristiano Caveião  
Endereço: Rua Konrad Adenauer, 442  
Bairro: Tarumã  
Curitiba – PR  
CEP 82821-020